

SERRA

Vizinhos do clube Robertão temem perder suas casas

Para quitar uma dívida, a área do estádio será leiloadada, incluindo os terrenos ao lado do clube

▄ **BENAHIA FIGUEIREDO**
bfigueiredo@redgazeta.com.br

Famílias vizinhas ao Estádio Roberto Siqueira Costa, o Robertão, na Serra, estão assustadas com o risco de perderem suas casas. Dez lotes podem ser leiloados para quitar uma dívida da Sociedade Desportiva Serra Futebol Clube.

Um processo trabalhista movido por José Soares, ex-supervisor do Clube, resultou em uma dívida de aproximadamente R\$ 100 mil reais. Para quitar esse valor, a área do estádio deverá ser leiloadada, incluindo os terrenos das casas vizinhas que estão localizadas na Rua Putiri,

no bairro Caçaroca.

O leilão, que estava marcado para o último dia 7 e teria preço inicial de R\$ 22 milhões, entretanto, foi suspenso depois que os moradores entraram com um embargo de terceiros. O leilão não irá acontecer enquanto o embargo não for julgado.

DOAÇÃO

Os moradores que residem há mais de 30 anos com as famílias no local, contam que os terrenos foram doados pelos primeiros presidente e vice-presidente do Clube, Marinaldo Castello e Aurélio Massariol. A maioria dos lotes foi comprada pelos atuais moradores através de uma terceira pessoa, por isso a maioria possui apenas o recibo de compra e venda como documento oficial.

Nos lotes foram construí-

das casas em que vivem famílias inteiras, como a de Ângelo Vicentini, 59, motorista, que comprou o terreno com mais três irmãos, em 1982, e construiu um prédio de três andares, onde mora com os irmãos e filhos. Muitos moradores são idosos e estão revoltados com a situação. “Estão acabando com as nossas vidas. Moramos aqui há tanto tempo e nessa altura da vida temos esse problema”, diz Maringá Carvalho, 77, que mora ao lado do estádio desde 1973.

Para o leiloeiro Antonio de Paiva Almeida, responsável pelo leilão, a proposta que será sugerida é que o comprador do estádio doe o terreno para os moradores. “O objetivo é efetivar a acusação, mas não prejudicar quem já está ali há tanto tempo”.



Sem escritura

Um dos poucos que possuem a escritura do terreno, com a assinatura da então diretoria do Clube, é Ângelo Brago, que descobriu que o documento não é válido.

“O cartório disse que eu não poderia tirar a certidão de ônus porque o terreno está penhorado. Estamos revoltados”.

— **ÂNGELO BRAGO, 75 ANOS**

Aposentado

Clube: “Não temos dinheiro”

▄ Atual presidente do Serra, Carlos Cândido, diz que não tem conhecimento sobre a situação do terreno onde foram construídas as casas, já que está na presidência há apenas três meses.

“Os terrenos onde as casas foram construídas foram doados, assim como a área

do estádio, mas eles não possuem documentação. Esse não é um problema do Serra” afirma. O presidente diz que está fazendo de tudo para o leilão não acontecer. Mas a dívida é de aproximadamente R\$ 100 mil. “Já usei muito dinheiro do meu bolso para ajudar o Serra, não

posso gastar mais”, diz.

Por se tratar de um terreno privado, a Prefeitura da Serra não pode se manifestar. Mas, em nota, diz que “está preocupada com as dificuldades financeiras que o clube enfrenta e se coloca à disposição para colaborar dentro da legalidade”.